



## MANEJO FAMILIAR DA CRIANÇA QUE AGUARDA POR UM TRANSPLANTE RENAL

Carolina Bozeli Rosa<sup>1</sup>, Hellen Angélica Ruiz<sup>2</sup>, Maira Deguer Misko<sup>3</sup>, Ana Márcia Chiaradia Mendes-Castillo<sup>4</sup>

1. Graduada em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2. Enfermeira do Hospital Renascença, Mestranda pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
3. Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Pós-Doutorado pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP)
4. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Livre-Docente Associada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

**Introdução:** A doença renal crônica na infância representa um período de instabilidade emocional para toda família. Quando repercute para o estágio do transplante pediátrico, gera alterações na dinâmica familiar, sendo caracterizada pelos sentimentos de medo, incertezas e desesperança, frente ao diagnóstico progressivo e incurável. Desta forma, é necessário um olhar assistencial da equipe de saúde que envolva a família, pois conhecer a experiência de manejo familiar ajudará na elaboração de intervenções específicas. Para isso, o modelo *Family Management Style Framework* (FMSF) foi projetado para avaliar como a família responde a doença crônica de um de seus membros. **Objetivo:** compreender o manejo familiar no contexto da espera por um transplante renal pediátrico, de acordo com o FMSF. **Método:** estudo de caso descritivo, de abordagem qualitativa, que utilizou o FMSF para a coleta, interpretação dos dados e a análise de conteúdo como técnica de análise dos dados. Participou do estudo a família de uma criança com Síndrome Nefrótica, que aguardava por transplante renal. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, análise de prontuário e confecção de genograma e ecomapa. **Resultados:** a análise dos dados identificou que a família percebe o transplante como uma melhora da qualidade de vida, porém vive em estado de espera moldando a rotina familiar até que esse momento aconteça e possam dar continuidade a vida. **Considerações finais:** a enfermagem, deve conhecer os diferentes estilos de manejo familiar e realizar intervenções personalizadas, para dar suporte à família nesse contexto.

**Palavras-chave:** Transplante renal, Família, Enfermagem Pediátrica.